

**XI MICTI**
Campus São Bento do SulMostra Nacional de Iniciação
Científica e Tecnológica Interdisciplinar**IV IFCULTURN**

ÁGORA: PROGRAMA DE FORMAÇÃO POLÍTICA

ÁGORA: POLITICAL FORMATION PROGRAM

Pesquisa, Ensino e Extensão

Vinicius José VICENZI

Bolsista ICT do Edital 25/2017, discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio (IFC – Campus Concórdia); Orientadores: Eduardo João Moro e Edimar Sérgio da Silva (IFC – Campus Concórdia)

RESUMO

O “ÁGORA: programa de formação política” vem sendo desenvolvido desde 2017, no IFC – Campus Concórdia. Tem como objetivo promover o aprendizado e a formação política de jovens por meio de ações de Pesquisa, Ensino e Extensão. Dentre as atividades realizadas destacam-se o “Curso de Formação Política para Jovens”, os projetos “IFinvest” e “Ler Política” e pesquisas acerca do perfil político e do grau de formação política dos discentes. Restringindo às atividades interdisciplinares realizadas em sala de aula, vale mencionar a integração entre as disciplinas de Sociologia e História mediante elementos da Teoria Política, resultando em atividades de avaliações de ensino-aprendizagem conjuntas, tais como seminários, debates e eleições simuladas.

Palavras-chave: Formação Política. Educação. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The “ÁGORA: programa de formação política” (“AGORA: political formation program”) has been developed since 2017, in the Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia (SC). Its aim is to promote the learning and political formation of young people through researching, teaching and extension actions. Among the activities carried out are “Political Formation Course for Young People, the “IFinvest” and “Read Politics” projects and surveys on the political profile and degree of political formation of the students. Restricting the interdisciplinary activities carried out in the classroom, it is worth mentioning the integration between the disciplines of Sociology and History through elements of Political Theory, resulting in evaluation activities, such as seminars, debates and simulated elections.

Keywords: Political Formation. Education. Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O “ÁGORA: programa de formação política” foi formalizado em 2017, apesar dos primeiros debates e ações remontarem ao ano de 2015. Seu surgimento está ligado a uma situação-problema percebida pelos docentes de Sociologia e de História: o desconhecimento e o desinteresse dos alunos em aprender e discutir assuntos ligados à Política. O programa,





portanto, surgiu com o objetivo de promover o aprendizado e a formação política por meio de ações de Pesquisa, Extensão e Ensino.

Na pesquisa, “Qual sua ideologia política?” avaliou a ideologia política de 117 alunos do ensino médio, “O perfil político dos discentes do ensino superior do IFC - Campus Concórdia” realizou a análise da ideologia política de 130 alunos dos cursos de Agronomia e Licenciatura em Física, enquanto “A correspondência entre a percepção dos discentes do IFC - Concórdia sobre seu posicionamento no espectro político e os princípios e valores correspondentes a cada posição” analisou o grau de formação política desses mesmos entrevistados.

No tocante à extensão, o “Curso de Formação Política para Jovens” têm percorrido escolas e universidade da região ofertando palestras que abarcam conceitos da Ciência Política e, recentemente, pressupostos do Direito Constitucional. Até o momento, o projeto atendeu cerca de 500 alunos de ensino médio e 300 jovens e adultos da região oeste. Em menos de dois anos, a equipe percorreu mais de 500 quilômetros e visitou os municípios de Concórdia, Xavantina, Itá, Irani, Joaçaba e Chapecó.

Por fim, os projetos de ensino são ofertados de forma facultativa e em horários extraclasse. O “IFinvest” vem debatendo conceitos básicos de economia e investimentos, bem como auxiliando os alunos a relacionarem as notícias econômicas e políticas com as oscilações do mercado. O “Ler Política” incentiva a leitura de livros e textos ligados à Ciência Política e à Sociologia Política, promovendo encontros para debater os conteúdos e buscar estabelecer conexões com a atualidade.

Entretanto, o recorte deste trabalho envolve as atividades de caráter interdisciplinar desenvolvidas em sala de aula nas disciplinas de Sociologia e História. No ano de 2017, a integração entre elas se deu por meio dos Estados Modernos, permitindo organizar o conteúdo de maneira lógica, cronológica e abarcando parte significativa de ementas. Em 2018, o processo foi concluído mediante inserção das Constituições brasileiras como outro eixo integrador, capazes de organizar cronologicamente o período histórico entre Brasil Império até os dias atuais e aprofundar aspectos relevantes da Ciência Política presentes em cada uma delas.



Paralelamente, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem também passou a ser realizado de forma interdisciplinar, resultando em seminários, debates e eleições simuladas que vêm motivando os estudantes e ganhando visibilidade na instituição. Até o momento, as ações já envolveram cerca de 300 alunos de maneira direta e quase mil em atividades pontuais.

METODOLOGIA

As primeiras ações interdisciplinares foram formalizadas a partir de reuniões de planejamento realizadas em 2017, quando se decidiu que o eixo integrador das disciplinas seria os Estados Modernos; cabendo à História apresentar os fatos históricos e à Sociologia as teorias dos autores dedicados a cada um dos modelos.

Quadro 1: Conteúdo do primeiro semestre

Absolutismo: a História trata da transição entre o Feudalismo e as Monarquias absolutas, da formação do Estado Moderno e das Revoluções Burguesas (Revolução Inglesa, Revolução Francesa e Independência dos Estados Unidos), enquanto a Sociologia aprofunda as ideias de Thomas Hobbes, Nicolau Maquiavel, Jean Bodin e Jacques Boussuet. **Liberalismo:** História e Sociologia dividem o estudo do “Liberalismo Político”, do “Liberalismo Econômico”, dos Direitos Cívicos e dos Direitos Políticos, enquanto a História foca na Crise de 1929 e a Sociologia em autores como John Locke e Adam Smith. **Estado de Bem-Estar Social:** História e Sociologia dividem o estudo dos Direitos Sociais, enquanto a História foca no New Deal, nas ações de Franklin Roosevelt e nas Crises do Petróleo, e a Sociologia na teoria de John Maynard Keynes e no avanço da Social-Democracia nos países da Europa Ocidental. **Socialismo:** a História dedica-se ao estudo da Revolução Russa, do Stalinismo, da Guerra Fria e do fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), enquanto a Sociologia aprofunda as ideias de Karl Marx, Frederich Engels e Vladimir Lenin. **Totalitarismo:** a História aborda a Primeira Guerra Mundial, a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha Nazista e a Itália Fascista, a Independência da África e Ásia no Pós-Guerra, enquanto a Sociologia o faz em relação aos avanços e aos retrocessos das Democracias nos períodos Entreguerras e Pós-Guerra. **Neoliberalismo:** História e Sociologia dividem o debate acerca do avanço das ideias liberais na América Latina, enquanto a História foca nas crises econômicas do século XXI e a Sociologia nos pensamentos de Frederich Von Hayek.

Fonte: autor.

Ao final daquele ano letivo, uma análise mais aprofundada concluiu que os objetivos haviam sido alcançados e parte considerável dos conteúdos havia discutida mediante estratégias interdisciplinares. No entanto, no restante do tempo, percebeu-se uma considerável perda de interesse por parte dos alunos nos conteúdos repassados de maneira “tradicional”, levando ao início um novo projeto para 2018, objetivando integrar as ementas em sua totalidade.



Nesse caso, o fio condutor escolhido foi as Constituições brasileiras, capazes de organizar cronologicamente o período histórico entre Brasil Império até os dias atuais (exigência do ementário da História) e aprofundar aspectos relevantes da Ciência Política presentes em cada uma delas (indo ao encontro das exigências da ementa da Sociologia).

Quadro 2: Conteúdo do segundo semestre

Constituição de 1824: compete à História discutir o “Brasil Império”, sobretudo as disputas entre os partidos Liberais e Conservadores, o surgimento do Movimento Republicano e a queda da Monarquia; enquanto à Sociologia debate as Formas de Governo, os Sistemas de Governo, a estrutura de poder e a distribuição de poder. **Constituição de 1891:** compete à História discutir a Primeira República ou República Velha, incluindo República Oligárquica, Política “Café Com Leite”, Política dos Governadores, Movimento Tenentista, Revolução de 1930 e a crise de hegemonia política; enquanto à Sociologia discute a organização Política do Brasil, os Três Poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário) e os Níveis de Poder (Federal, Estadual, Distrital e Municipal). **Constituição de 1934 e Constituição de 1937:** a História apresenta a Era Vargas, abrangendo o Nacionalismo Econômico, o Código Eleitoral de 1932, o Movimento Constitucionalista, a disputa entre ANL e AIB e o Estado Novo; enquanto a Sociologia discute o Sistema Eleitoral brasileiro (Sistema Majoritário e Sistema Proporcional) e os Principais Sistemas Eleitorais no mundo. **Constituição de 1946:** a História debate a República Populista ou Democrática (1946-1964), incluindo o papel dos Partidos Políticos, o Nacional Desenvolvimentismo, o Populismo ou a Democracia de Massa e o Golpe Militar; enquanto a Sociologia aborda a definição, a história e a função dos Partidos Políticos e os Sistemas Partidários. **Constituição de 1967:** a História foca na Ditadura Militar, nos Atos Institucionais, no Bipartidarismo, no “Milagre Econômico”, nos “Anos de Chumbo”, na “distensão lenta, segura e gradual” e nas Eleições Diretas; enquanto a Sociologia promove debates em torno da história e dos tipos de Democracia (Direta, Representativa e Participativa). **Constituição de 1988:** a História debate a Redemocratização, o Presidencialismo de Coalizão e os Governos de FHC, Lula, Dilma e Temer; enquanto a Sociologia finaliza com um apanhado acerca das Ideologias Políticas no contexto atual.

Fonte: autor.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As primeiras avaliações foram feitas através de seminários, nos quais os alunos deveriam apresentar uma linha do tempo com os conteúdos repassados nas aulas de Sociologia e de História. O objetivo era de que conseguissem organizar cronologicamente os modelos de Estado, incluindo os fatos históricos que levaram a ascensão e a queda de cada um deles, bem como suas principais características e os principais defensores e críticos.

Na avaliação do segundo trimestre o objetivo foi outro. Obtido um conhecimento básico acerca dos modelos de Estado, os alunos deveriam aprimorar o pensamento relacional e a base argumentativa em um cenário de debate. Cada grupo deveria aprofundar seus estudos nos pontos fortes e nas fragilidades de seu modelo e de seu opositor.



No dia do debate, cada grupo enviou ao palco um de seus membros, até todos participarem. Lá faziam uma pergunta, ouviam a resposta do outro aluno, faziam uma réplica e ouviam a tréplica. Depois, a ordem era invertida e o aluno, outrora perguntado, podia fazer o seu questionamento e a sua réplica. Os debates foram realizados no auditório e cada disputa durou em torno de 60 minutos.

Nas reuniões de avaliação, o destacado envolvimento dos alunos e a atmosfera de euforia criada em torno dos debates motivou o planejamento de uma nova ferramenta de avaliação para 2018: uma eleição simulada. A atividade, que se encontra em andamento, envolve a criação de partidos políticos, a escolha de candidatos, a elaboração de propaganda, a realização de debates e a eleição propriamente dita. Até o momento, os alunos criaram seus partidos, selecionaram os alunos para concorrerem aos cargos de Presidente, Senador e Deputado Federal e preparam suas plataformas políticas. A eleição está prevista para o dia 20 de novembro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A institucionalização do “ÁGORA” enquanto programa de formação política foi processual. Sua formatação atual não estava prevista no momento do seu nascimento, pois foram as necessidades, situações-problemas, constantes avaliações do processo, bem como o intenso diálogo entre os professores que culminaram nesta configuração. Atualmente, o programa abrange ações no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, indo ao encontro da missão do Instituto Federal Catarinense, em consonância com a ação docente em particular.

O mesmo vale para a interdisciplinaridade, importante eixo dos Institutos Federais, que se faz presente no programa como estratégia metodológica para superar a fragmentação disciplinar e melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Nas ações do “ÁGORA”, a interdisciplinaridade é levada ao seu limite, não apenas como ação pontual, mas permeando as disciplinas do início ao fim do ano letivo mediante uso de terminologias, referenciais teóricos e eixos norteadores comuns, conduzindo a processos avaliativos integrados que têm no protagonismo e na mobilização dos alunos sua aposta principal.